

## **A transvaloração da dimensão formativa no projeto educativo contemporâneo: reflexões à luz das concepções de educação platônicas e kantianas**

**The transvaluation of the formative dimension in the contemporary educational project: reflections  
in the light of platonic and kantian conceptions of education**

**La transvalorización de la dimensión formativa em lo proyecto educativo contemporáneo:  
reflexiones a la luz de las concepciones platónica y kantiana de la educación**

Recebido: 26/04/2022 | Revisado: 04/05/2022 | Aceito: 12/05/2022 | Publicado: 16/05/2022

### **Rosana Maria Santos Torres Marcondes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8958-9282>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: yrosanatorres@gmail.com

### **Paula Tauana Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9276-8775>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: tauana.p.sp@gmail.com

### **Izabel Silva Souza D'Ambrosio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8609-4946>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: beldambrosio66@gmail.com

### **Willian Lima Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9298-1226>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: willianjere@hotmail.com

### **Luanne Michella Bispo Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0645-4295>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: luanne\_12@hotmail.com

### **Carla Eugênia Nunes Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6266-1734>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: carla.eugenia@sercoesi.com.br

### **Resumo**

O objetivo deste estudo consistiu em analisar os princípios e finalidades atribuídos à educação e formação humana na contemporaneidade, com vistas à compreensão das configurações da concepção educativa mediante os constructos sócio-históricos e culturais, bem como, de que modo atende as necessidades do homem em suas relações com o mundo. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico, à luz do marco teórico reconstruído basicamente a partir de Platão e Kant. A premissa que se firma considera que a qualidade da formação humana se implica nos princípios e finalidades atribuídos à educação. Os resultados evidenciaram significativos contrastes entre as concepções educativas platônicas, kantianas e os projetos educativos atuais, além de suscitar reflexões sobre a lógica política e socioeconômica incutidas nas proposituras formativas contemporâneas, bem como, o modo como operam na modificação dos valores basilares da formação dos indivíduos. Diante disso, reafirma-se a necessidade de (re)pensar a transvaloração do processo educativo, com vistas à superação das formas de alienação e condicionamentos impostos pelos sistemas político e econômico vigentes.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino; Formação humana; Valores.

### **Abstract**

The objective of this study was to analyze the principles and purposes belonged to education and human formation in contemporary times, with a view to understanding the educational concept configurations through socio-historical and cultural constructs, as well as how it fullfils men needs in his relationships with the world. It is a study of a qualitative nature, of the bibliographic type, in the light of the theoretical framework basically reconstructed in Plato and Kant. The premise that is established considers that the quality of human formation is involved in the principles and purposes attributed to education. Results showed meaningful contrasts between Platonic and Kantian educational concepts and current educational projects, in addition to raising reflections on the political and socioeconomic logic in contemporary training proposals, as well as the way they operate in modifying the basic values of the formation of

individuals. In view of this, the need to (re)think the revaluation of the educational process is reaffirmed with a view to overcoming the forms of alienation and conditioning imposed by the current political and economic systems.

**Keywords:** Education; Teaching; Human formation; Values.

### Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar los principios y fines atribuidos a la educación y la formación humana en la contemporaneidad, con miras a comprender las configuraciones de la concepción educativa a través de los constructos sociohistóricos y culturales, así como la forma en que responde a las necesidades del hombre en sus relaciones con el mundo. Se trata de un estudio de carácter cualitativo, de tipo bibliográfico, a la luz del marco teórico básicamente reconstruido a partir de Platón y Kant. La premisa que se establece considera que la calidad de la formación humana está involucrada en los principios y fines atribuidos a la educación. Los resultados mostraron contrastes significativos entre las concepciones educativas platónicas y kantianas y los proyectos educativos actuales, además de suscitar reflexiones sobre la lógica política y socioeconómica inculcada en las propuestas formativas contemporáneas, así como la forma en que operan en la modificación de los valores básicos de la formación de individuos. Ante ello, se reafirma la necesidad de (re)pensar la revalorización del proceso educativo, con miras a la superación de las formas de alienación y condicionamiento impuestas por los actuales sistemas políticos y económicos.

**Palabras clave:** Educación; Enseñanza; Formación humana; Valores.

## 1. Introdução

Uma aviltante tendência tem caracterizado progressivamente os discursos atuais e trazido sérias consequências aos processos formativos e as relações humanas: o esvaziamento e/ou distorção do sentido das palavras. Esse fenômeno, especialmente nos últimos séculos, vem ocasionando impactos no quadro compreensivo e consequentemente na atuação do homem, repercutido em deformidades educacionais e formativas.

As raízes etimológicas das palavras remontam correspondências e designações às necessidades humanas, “[...] novas palavras são criadas, ou a velhas dá-se um novo sentido, quando emergem novos fatos, novas ideias, novas maneiras de compreender os fenômenos.” (Soares, 2020, p. 19), no entanto, contemporaneamente, muitas delas têm apresentado esvaziamento ou contradições no que se refere ao sentido ou significado originário.

Nesta propositura, o sentido assume a mesma concepção de significado. “Entende-se por esse termo, a dimensão semântica do procedimento semiológico, ou seja, a possibilidade de um signo referir-se ao seu objeto.” (Abbagnano, 2012, p. 1055). Essa perspectiva atribui ao significado dois aspectos cruciais: nome - conceito ou essência aludida a definição ou orientação do referencial e objeto - elemento cujo conceituação faz referência. Para Abbagnano (2012), trata-se de aspectos indissociáveis, sendo o segundo função do primeiro, mas independentes, pois, o objeto pode ser o mesmo, no entanto, o conceito utilizado como referência distinto.

Assim, é possível reconhecer as inter-relações e implicações entre o significado das palavras e os objetos ou ações provenientes de sua conceituação. A falta de clareza e definição de sentido repercute nas finalidades das ações ou entendimento dos objetos e fenômenos. Nesse sentido, Platão (1990) ressaltou a necessidade de fidelidade e preservação dos sentidos das palavras, como forma de não violar a relação que considerava sagrada: a arte de transmitir o conhecimento. Quando esvaziados os sentidos dos termos, o produto resultante será a informação distinta de uma síntese racional e da capacidade eminente de aplicação prática assertiva, ou seja, distante do conhecimento e do verdadeiro saber.

Diante disso, urge revisitar as raízes etimológicas e conceituais da educação, como premissa de análise dos princípios e finalidades a ela atribuídos, considerando os valores humanos que se associam nesse processo, como possibilidade de reflexão a respeito do modo impactam e respondem as necessidades socioculturais e humanísticas dos sujeitos.

Segundo o dicionário etimológico on-line, a palavra educação é oriunda de educar, termo proveniente do latim *educare*, um derivado de *ex*, que significa “fora” ou “exterior” e *ducere*, que quer dizer “guiar”, “instruir”, “conduzir”, ou seja, conduzir para fora, o que pode ser entendido como a capacidade de evocar, trazer à luz os potenciais latentes do homem, preparar-lhe para a vivência no mundo e o convívio social.

O homem é o único ser que não nasce sabendo de si e dos princípios e finalidades de sua existência, diferente dos demais seres que instintivamente desenvolverem suas relações com os demais e com a natureza. A capacidade de racionalizar não só o distingue dos demais como exige o domínio das faculdades psíquicas e o desenvolvimento dos potenciais humanos latentes. Na apreensão da realidade, o aprender e o reconhecer-se no eu e no mundo, nas experiências enquanto indivíduos e seres sociais se faz possível pela educação.

A educação traz em si princípios de autonomia, liberdade e valores humanos, no entanto, têm sido esses os aspectos direcionados aos projetos educativos atuais, especialmente os institucionalizados? Que valores permeiam a educação contemporânea? Que homem se pretende formar? Nessa perspectiva, corroboram as concepções educativas de Platão e Kant, fundamentadas em propostas consistentes de edificação moral e humanística dos indivíduos.

Nessa perspectiva, ressalta-se como objetivo deste estudo analisar os princípios e finalidades atribuídos à educação e formação humana na contemporaneidade, com vistas à compreensão das configurações da concepção educativa mediante os constructos sócio-históricos e culturais, bem como, de que modo atende as necessidades do homem em suas relações com o mundo. Urge a necessidade de (re)significações nas concepções educativas, resgatando os valores basilares de humanização do homem e da sociedade.

## 2. Metodologia

O presente artigo é fruto de um estudo de cunho bibliográfico que pela via da análise qualitativa dos dados buscou refletir as propostas educativas e formativas atuais em correspondência as necessidades humanas contemporâneas.

Para Gil (1999), a pesquisa bibliográfica possibilita alcançar pelas fontes referenciais uma gama de fenômenos que o pesquisador por si não contemplaria, a partir de um movimento que viabiliza o aprofundamento e a ampliação do conhecimento sobre o tema investigado, de modo a responder a problemática indicada.

Nessa pretensão, a abordagem bibliográfica contemplou como fontes referenciais de fundamentação e análise crítica as concepções educativas de Platão (248/247 a.C. – 348/347 a. C.) e Kant (1724-1804), bem como, Menezes (1992; 2000; 2014), Pessanha (1986) e Teixeira (1999), autores comentadores, no desenvolvimento de uma abordagem educativa e formativa que efetivamente responda as necessidades humanas, assegurando a liberdade, a cidadania, bem como, o desenvolvimento humano e social. Também contou como fontes de informação o desenvolvimento de uma revisão integrativa que acolheu como fontes teses e as dissertações disponíveis no Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e artigos publicados na base Scientific Electronic Library Online (SciELO), bases consolidadas nas esferas acadêmica e científica, a partir das *strings*: “(educação) and (valores humanos)”, com uso de operadores *booleanos*<sup>1</sup> estudos referentes a temática investigada.

Considerou-se nesse movimento as proposições de Bell (1993) que reafirmam as investigações, em qualquer dimensão, implicam a leitura e análise sistemática de outras produções sobre área de interesse, a recolha de informações que fundamentem ou refutem os seus argumentos e a redação das suas conclusões, bem como, as afirmações de Morosini (2015) ao apontar que esse tipo de pesquisa oportuniza a apuração e reflexão das produções científicas difundidas em uma determinada área do conhecimento, reiteradas a partir de um marco temporal e bases de dados definidas, constituindo-se como um processo fundamental ao desenvolvimento de novos conhecimentos.

A análise do *corpus* analítico resultante delineou-se a partir da leitura flutuante dos estudos selecionados, com vistas à abordagem qualitativa dos dados no marco temporal compreendido no período de 2019-2022. Esse tipo de leitura é

---

<sup>1</sup> Tratam-se de operadores lógicos utilizados no estabelecimento de inter-relações entre termos de busca em uma base de pesquisa, com vistas a refinar os resultados.

componente da estruturação organizativa inicial, e de acordo com Bardin (2011) tratou-se de um processo de aproximação temática e apropriações conceituais que permitiram aprofundamento temático e reelaborações analíticas.

Esta investigação considerou a abordagem qualitativa pela capacidade de apreensão dos fenômenos educativos e formativos sob a ótica dos autores referenciais e no âmbito da conjuntura contemporânea, em que se implicam fatores subjetivos e implicações sociais. Para Silva e Menezes (2005), trata-se de uma abordagem que alcança as relações dinâmicas indissociáveis entre os sujeitos e o mundo. Nesse sentido, pode-se compreender que

A pesquisa qualitativa geralmente foca no significado dos eventos da vida real, não apenas na ocorrência dos eventos [...] sendo uma vantagem da pesquisa qualitativa sua capacidade de capturar esses significados, em vez de ser limitada aos significados impostos pelo pesquisador [...] capacidade de estudar os eventos dentro do contexto da vida real – incluindo a cultura relevante das pessoas, da organização, ou dos grupos que estão sendo estudados (Yin, 2019, p. 83).

A abordagem qualitativa, portanto, permite evidenciar os meandros que permeiam as práticas sociais, ao viabilizar interpretações dos fenômenos, atribuindo-lhes sentidos e significados.

No que se refere a análise dos dados, contemplou-se o desenvolvimento das cinco fases que caracterizam a pesquisa qualitativa segundo Yin (2016): a) analítica – a compilação e organização dos referenciais selecionados dos estudos de Platão, Kant e comentadores; b) decomposição – identificação dos referenciais textuais referentes a obra platônicas e kantianas; c) recompor – identificação dos elementos que permitem a problematização da temática abordada; d) interpretação dos dados – reconhecimento de sentidos e significados implícitos de forma analítica; e) conclusão – exige a extração de entendimentos e considerações elaboradas a partir do processo, relaciona-se a quarta fase e a partir dela as demais.

Etapas que possibilitaram o desenvolvimento de discussões, a análise e o alcance de resultados consideráveis.

Os resultados deste estudo evidenciaram distorções no entendimento efetivo dos princípios e finalidades atribuídos a educação e formação contemporaneamente, ocasionadas principalmente pela manutenção da lógica política e econômica, resultando na descaracterização e/ou secundarização da formação humanística, reduzindo os potenciais criativos, socioculturais e a liberdade dos indivíduos. Surge a necessidade de ressignificar as concepções educativas, resgatando os valores basilares de humanização do homem e da sociedade.

### **3. Concepções Educativas Platônicas e Kantianas**

#### **a) Platão e a educação para a justiça**

Platão (248/247 a.C. – 348/347 a. C.) foi um filósofo e matemático da Grécia Antiga, nascido em Atenas e considerado um dos maiores homens do ocidente. Adjetivado por autores clássicos como Santo Augustinho, Marx, e Aristóteles como “divino”.

Para Pessanha (1986), o maior nome da história da filosofia, cujo pensamento indiscutivelmente influenciou na formação de todos os setores da cultura ocidental: ciência, religião, política, estética etc., e assume papel ainda mais decisivo na constituição da teologia, da mística e da filosofia cristãs. Sua concepção de que o conhecimento do mundo físico requer a utilização de recursos matemáticos como elemento fundamentais para a criação da física-matemática, influenciou toda uma linhagem de pensadores que encontraram na razão matemática o modelo de razão, exercendo ainda grande influência na constituição literária por meio dos diferentes recursos da linguagem constitutivos da sua dialética.<sup>2</sup>

A educação para Platão estava diretamente ligada à inclinação do homem para o bem, ou seja, para a unidade ou ideia perfeita, pela qual perpassam o belo como forma de elevação em direção ao bem e a justiça, entendida como ordenação de

---

<sup>2</sup> Na concepção platônica, método a partir do qual se faz possível alcançar o verdadeiro conhecimento, pela ao aproximar as ideias individuais das universais em um movimento dialógico ou de oposição.

todas as coisas. Chegar a essa unidade pressupõe o conhecimento de si, por meio da verdade, da razão. Verdade como aliada da justiça e esta da felicidade que por sua vez, estava ligada a vida boa da *polis* e do indivíduo, vislumbrando assim uma proposta educativa integral.

Compreender essa proposta exige remontar a tese socrática que busca compreender a justiça do homem, por meio da justiça da cidade. A cidade justa seria aquela em que as pessoas com suas aptidões específicas e próprias da alma ocupassem as posições que lhes correspondiam.

Platão entendia a alma humana como a composição de três aptidões, uma voltada a atender aos desejos humanos (associada à virtude da temperança), uma instintiva (referente à virtude da coragem) e, portanto, relativa à defesa e a proteção humana e por fim a racional, onde reside a sabedoria. O homem como microcosmo da cidade, reproduziria nela essa divisão, sendo assim a cidade ideal aquela formada por três classes: artesãos, guerreiros e sábios.

A educação nessa concepção, assume lugar fundamental, pois se alguns nascem com aptidões diferentes, seja para pensar, agir, ou ainda que seja, ficar sob a égide dos desejos alheios, seria a educação grande responsável pelo desenvolvimento ou não de tais aptidões. Portanto, a proposta educativa a ser ofertada deveria diferenciar-se para cada classe. Aos guerreiros caberia o desenvolvimento da ginástica e da música, para desenvolvimento da força e a compreensão de questões relativas à cidade, já aos artesãos caberia os ensinamentos das regras, e quanto aos filósofos, o desenvolvimento do raciocínio por meio das artes denominadas discursivas, como a Matemática, a Geometria e em alguns aspectos da Astronomia, entendidas como capazes de aprimorar o uso da razão e a capacidade abstrativa.

Nessa perspectiva, a educação não é um processo homogêneo, considerando a natureza heterogênea da alma, estaria mais atrelada não a transformação, mas a depuração da natureza humana impressa na alma, tendo cada um o que lhe corresponde segundo sua natureza e atos, encontrar a verdadeira natureza de si estaria incutido nesse propósito educativo, como um ideal de justiça refletido na harmonia entre as partes da alma.

O mestre, nesse processo seria aquele capaz de conduzir pelo exemplo e pela instigação ao raciocínio, o despertar de si e o amor pela verdade, por ele concebida como as ideias perfeitas. Para o alcance da verdade, Platão considerava três níveis de conhecimento, o terceiro deles referia-se à crença, relativo à imaginação, as “sombras”. O segundo nível, discursivo, meio pelo qual a atividade racional seria exercitada, contando para tanto com as artes discursivas, enquanto o terceiro referia-se à ciência, ou essência onde residiriam as ideias perfeitas.

Pedagogicamente, esse processo se daria pela dialética, método por meio do qual se torna possível o acesso às ideias perfeitas ou a verdade. Para Platão (1990) a dialética trata-se de método único que procede por meio da destruição das hipóteses, a caminho do autêntico princípio. Por esse motivo, considera a dialética arte do diálogo, possibilidade de superação do senso comum, acreditando que a busca pela verdade não poderia considerar o mundo sensível e sim o inteligível.

Na denominada teoria das ideias, Platão (1990) considera a existência de dois mundos: o sensível e o inteligível. O mundo sensível seria o real, compreendendo tudo aquilo que existe em manifestação preexistiria no mundo das ideias, um plano ideal onde as coisas são concebidas em sua forma perfeita, arquetípica. O mundo sensível, por sua vez, embora tenha natureza eminentemente pedagógica é ilusório, feito de meras sombras, refletidas do mundo das ideias. O mundo ilusório trata-se de um cenário a partir do qual o homem encontra possibilidade de experienciar a realidade, e a grande questão humana consistiria em acessar esse mundo das ideias perfeitas, sendo uma espécie de pontífice entre os dois mundos. Quanto mais perfeito esse “transporte” maior é a perfeição da sua realidade.

Retoma-se nesse aspecto, a educação como fundamental ao caminho da justiça e aperfeiçoamento das aptidões natas da alma, na alegoria platônica da caverna, alusivo ao Sol, analogia representativa da luz da verdade que só pode ser vista fora das alienações das sombras. Cabe nesse aspecto refletir os modelos educativos atuais, pregadores da transformação. Até que ponto não está imbuído um movimento de liberdade ilusória, estimulada pelos “amos da caverna”, perpetuando a liberdade

pré-condicionada, a escravidão e ao erro, formando uma geração de homens injustamente condicionados ao conformismo e a reprodução?

Uma educação para a justiça, é aquela capaz de potencializar a natureza de si, de harmonizá-la, tendendo por essa via conduzir o indivíduo ao encontro como o bem, sendo esse o papel atribuído a educação. Para tanto, deve-se despertar no homem o gosto pela verdade e pelas virtudes, desenvolvendo-lhe sólidas bases morais e despertando-lhe a consciência crítica, a partir da qual pode alcançar o seu poder criador, e sair da condição de coisa criada, do inconsciente coletivo e das formas de alienação.

### **b) Kant e a educação para a liberdade**

O pensamento pedagógico de Kant (1724-1804), filósofo prussiano nascido em Königsberg, no que se refere a educação nos aspectos física, intelectual e moral, firmou o Projeto Pedagógico Moderno no século XVIII, considerado o coração da Modernidade.

Nesse período, educar foi tarefa da filosofia, pois filosofar era aprender a liberar-se; torna-se evidente a valorização da educação no século das luzes. Nesse contexto, o Projeto Pedagógico Moderno surgiu da necessidade de levar o indivíduo a pensar por si mesmo, Kant trouxe suas contribuições a partir da ideia de que o homem somente poderia alcançar a sua humanidade a partir da educação, em consonância com esse pensamento, Menezes enfatiza que

O século XVIII é definido por alguns como o “século da Pedagogia”, o que lançou as principais questões, até hoje debatidas, sobre o progresso de uma humanidade passível de educar-se. Nele, o movimento das Luzes busca Verdades e exalta a capacidade de encontrá-las, transmiti-las ou reformulá-las pela educação (Gusdore, p. 155, 1973 *apud* Menezes, 2000 p. 113).

Kant (1996, p.11) afirma que, “o homem é a única criatura que precisa ser educada”, isso significa que o homem não nasce pronto; e, entende por educação o cuidado com a infância, a disciplina e a instrução com a formação, logo “o homem é infante, educando e discípulo”. Assim, o cuidado faz-se necessário desde o nascimento, o momento em que a criança deve ter a atenção da mãe para que não utilize as suas forças contra si mesmo. No caso dos animais, não precisam de cuidados, requerem apenas nutrição e uma estrutura para que se sintam aquecidos e seguros, o que, para Kant, não se caracteriza como cuidado. Ou seja, como os animais nascem com o instinto que naturalmente os conduzem, não precisam de cuidados especiais pois fazem uso de suas forças sem que prejudiquem a si mesmos. Já o homem, desde o seu nascimento, necessita de auxílio para as necessidades primárias, para sua condução e orientação.

Sobre a questão do instinto, Kant (1996, p. 11-12) afirma que “um animal é por seu próprio instinto tudo aquilo que pode ser [...]. Mas, o homem tem necessidade de sua própria razão. Não tem instinto, e precisa formar por si mesmo o projeto de sua conduta.” De acordo com a afirmação, enquanto o animal utiliza apenas o instinto para agir e conduzir a sua existência, o homem necessita de sua própria razão e deve extrair de si mesmo as suas normas e formar a sua conduta, logo, é a razão que distingue os seres humanos dos animais, porém, o fato do homem ser racional por natureza não significa que ele faz o devido uso de sua razão. Ademais, o homem é a única criatura racional que precisa de precauções.

No pensamento pedagógico de Kant, a disciplina é o que “transforma a animalidade em humanidade” (Kant, 1996, p. 11), observa-se que a disciplina (*zucht*) é o centro do processo da pedagogia kantiniana. Como o desenvolvimento do homem acontece gradativamente, Kant entende que a educação, por meio da disciplina e da instrução, permitirá ao indivíduo orientar suas ações a partir de uma educação que aponta para a liberdade, buscando assim, a moral e o entendimento para torná-lo capaz de viver no mundo civilizado. Essa disciplina é uma maneira de orientar o homem a agir de forma racional, ou seja, para Kant, a disciplina impede que o ser humano se desvie, através de suas inclinações animais, de seu destino, a humanidade.

A disciplina do homem está intrinsecamente relacionada à questão da liberdade, e por ele ser naturalmente inclinado à liberdade, deve recorrer desde cedo à disciplina. Ela submete o homem às leis para evitar a selvageria - que “consiste na independência de qualquer lei” (Kant, 1996, p. 12.); esse é o motivo que, segundo o filósofo, as crianças devem ser mandadas cedo à escola, não para aprendam algo, mas para que no futuro não sigam seus caprichos. Assim, pode-se perceber que Kant entende a disciplina como algo que deve conter o ser humano “[...] de modo que não se lance ao perigo como um animal feroz, ou como um estúpido” e ainda, como uma maneira de excluir do ser humano a sua selvageria. Logo, a disciplina não tem um valor nela mesmo, ela tem um aspecto negativo pois não acrescenta nada, ou seja, a importância da disciplina é preparar o indivíduo para a moral, para a educação do homem livre. Nesse sentido Menezes (1992, p. 464 e 465) enfatiza que:

a disciplina é, pois, negativa, é o ato pelo qual despoja-se o homem de sua animalidade. Por outro lado, a instrução é a parte positiva da educação. Pode-se dizer com efeito que a escola também contribuiria para a saída do homem da barbárie.

Segundo Kant (1996, p. 14), “o homem tem necessidade de cuidados e de formação”, o ser humano pode tornar-se um verdadeiro homem pela educação, é através da formação (processo de disciplina e instrução) que pode se preparar para enfrentar o mundo. Ademais, a instrução se caracteriza por aspectos positivos pois, nesse momento, são acrescentados os conteúdos. A escola deve preparar a criança sempre com o entendimento de humanidade, para tanto o homem não precisa só cuidados, mas também de cultura, ou seja, o resultado da disciplina e da instrução - formação (*Bildung*).

Na pedagogia kantiniana, a educação intelectual deve ser desenvolvida na escola e despreza a educação que compreende o desenvolvimento intelectual fora dela, pois a escola é, entre outras coisas, uma preparação para os ritos do trabalho, e é nesse espaço que a disciplina é exercida através do constrangimento com a finalidade de preparar o homem para o trabalho, que é visto como princípio educativo, tarefa essencial da natureza humana. Kant entende que a criança precisa trabalhar pois o trabalho é um caminho de inserção social, uma forma de acesso a sociabilidade e, a escola não deve ser um lugar de divertimento, o que diferente da Pedagogia praticada nos dias atuais, que apresenta algumas propostas em que o aluno é centro do processo proposta em que alguns “educadores” procuram introduzir ideias e técnicas para tornar o processo educativo mais “divertido”, visando torná-lo mais adequado aos novos tempos e à nova realidade.

Importante ressaltar que, para Kant (1996, p. 19), “a educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações” o filósofo alemão acredita em uma educação passada de geração em geração, para ser educado o homem precisa da ação do outro. Corroborando com esse pensamento, Menezes enfatiza que (1992, p. 465)

cada geração instruída dos conhecimentos das precedentes está mais apropriada a estabelecer uma educação que desenvolva as disposições naturais do homem e, assim, conduzir a espécie humana a sua destinação, isto é, à liberdade.

No pensamento kantiano, o homem não poder dar a si mesmo a educação, isso somente seria possível, se ele conseguisse se ver enquanto humanidade, o que na teoria educacional de Kant, é o fim do processo. Deve-se educar buscando alcançar sempre o melhor, o filósofo entende que “não se devem educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro” (Kant, 1996, p. 22). Essa preparação do sujeito ser educado pensando no futuro e buscando progredir, leva o indivíduo a ser esclarecido.

Para Immanuel Kant, o esclarecimento é à saída do homem de sua menoridade, ou seja, a incapacidade de fazer uso de seu próprio entendimento sem o direcionamento de outro, na concepção kantiana, o homem é o culpado por sua menoridade, pois faltar-lhe poder de decisão e coragem, portanto, a preguiça e a covardia são os fatores pelos quais uma tão grande parte dos indivíduos vivem na menoridade. Logo, permanecendo nesse estado de barbárie, o homem não pode ser livre,

mas a educação deve “conduzir para a consciência de si e para a afirmação da liberdade, reconhecendo a outras liberdades a mesma condição de exercício.” (Menezes, 2014, p. 134).

Em Kant, a educação moral é resultado do desenvolvimento das etapas anteriores, “visto tratar-se do coroamento de todo o processo educativo” (Menezes, 1992, 464), compreendendo a formação do caráter. A importância da disciplina nesse contexto, é preparar o sujeito para a moral (ação livre de), e é papel da escola fazer a homogeneização para preparar a criança, através da disciplina, de modo que ela consiga colocar para si máximas, que são determinações de como o indivíduo, um ser livre atribui a si máximas que não fira a liberdade do outro com o objetivo de ter uma boa convivência na sociedade, logo, a disciplina interiorizada gera a liberdade, que é exercida com razão.

#### **4. Transvaloração Formativa no Projeto Educativo Contemporâneo**

A educação é a via de humanização do homem, “uma forma de intervenção no mundo que [...] implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento.” (Freire, 2019, p. 96). Diante disso, compreender a função social da escola na contemporaneidade requer lançar um olhar analítico para o a concepção educativa e formativa implicada na conjuntura política, econômica e social, ou seja, os princípios e finalidades atribuídos a educação e a formação.

Nesse sentido, Paro (2016) considerou que em uma perspectiva histórica, a educação precisa ser concebida como processo pelo qual o homem se “atualiza” historicamente ao apropriar-se da cultura, sendo pela educação que este se faz homem-histórico, um partícipe da humanidade, comungando de sua condição histórica e cultural, entendida a partir de uma dimensão mais ampla que inclui a produção histórica humana: conhecimentos, valores, filosofia, ciência, tecnologia, arte etc.

No entanto, o desenvolvimento do sistema capitalista, especialmente a partir do século XX, após a segunda guerra mundial, repercute em mudanças relativas ao processo socioeconômicos e educacional. Nesse contexto, a lógica neoliberal acentua o tecnicismo e a competitividade, resultando em uma concepção educativa firmada na racionalidade técnica<sup>3</sup> na consolidam forças hegemônicas de poder, mantida principalmente pelos processos de alienação e a desumanização do homem. Assim,

A desumanização, processo intrínseco a essa racionalidade comprometida com o capital e não com o gênero humano, tem como instrumentos concretos a alienação e a opressão, cuja lógica do ter ao invés de ser é determinante para a dominação dos oprimidos na concentração do poder [...] nessa racionalidade a opressão é naturalizada como uma forma intersubjetiva às relações humanas. (Slonski et al., 2017, p. 2).

Ou seja, a educação entendida como um ato político e não neutro tende aos interesses da classe dominante ao valer-se de projetos educativos que restringem os níveis de consciência e conseqüentemente de transformação social.

Para Slonski et al., (2017) no contexto brasileiro, a racionalidade técnica nas dimensões educativas e formativas reafirmaram-se historicamente nos delineamentos legais, em 1950 a finalidade consistia no desenvolver o pensamento científico positivista e no suposto desenvolvimento científico, passando em 1960 a partir da Lei 5.692 de Diretrizes da Educação, 1971 a considerar o ensino da ciência como via de formação de mão de obra qualificada, posteriormente, com a promulgação da Lei 9.394 de 1996, a política educacional volta-se para a formação do cidadão crítico-trabalhador. Nas das décadas de 80 e 90 com as políticas de democratização do ensino o Estado amplia o poder de controle da educação escolar e do trabalho docente com vistas ao controle o capital humano e o desenvolvimento do país e de uma quantidade maior de mão-de-obra qualificada, atendendo as demandas do capital neoliberal.

Nessa perspectiva, Freire (2019) considerou que na ótica dos interesses dominantes a educação deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdades, atendendo os ditames do contexto dominante e suprimindo desenvolvimento das

---

<sup>3</sup> “Forma de pensar e agir sobre os sujeitos no mundo relacionada a gestão dos meios de produção e consumo presentes no capitalismo, de forma a sempre ampliar a eficiência, com o menor ônus possível, tanto na utilização de recursos, quanto na obtenção de lucro.” (Slonski et al., 2017, p. 2).



potencialidades humanas dos indivíduos. Nesse sentido, corroboram as considerações de Morin (2013) defende a necessidade de propostas educativas que contemplem a multidimensionalidade humana que possibilite a construção dos diferentes tipos de conhecimentos. Nessa perspectiva, concebe a transdisciplinaridade como forma de superação da fragmentação dos saberes, historicamente consolidada na escola, sob a égide do distanciamento e da compartimentalização entre as disciplinas, como forma de resistência ao reducionismo sistêmico, limitante dos potenciais criativos e transformadores do homem, elementos propalados diante da cultura de massificação, configurada pelo sistema capitalista que suprime o divergente ao homogeneizar naturezas heterogêneas.

Essas considerações permitem reconhecer a lógica incutida no projeto educativo contemporâneo em que a educação assume características informativas e técnicas, secundarizando os valores e a formação humanística.

## 5. Considerações Finais

No projeto pedagógico de Kant, a educação é um fenômeno complexo, que compreende os cuidados, a disciplina e a instrução, sendo a formação o resultado da disciplina e da instrução; e considera a educação como essencial para a preparação do indivíduo de modo que se torne autônomo e alcance a liberdade. Embora possamos identificar a influência do Projeto Pedagógico Moderno na base da educação contemporânea, nota-se que é necessário percorrer um longo caminho para que a proposta da pedagogia kantiniana, seja efetivada, pois vivemos um momento em que as novas gerações são educadas em um ambiente social que ampliou demasiadamente os direitos com a valorização da vontade pessoal em detrimento do coletivo.

Assim, pensar em educar para a liberdade a partir dos critérios elencados por Kant, seria um grande desafio para os professores na atualidade, pois as leis andam na contramão da prática da disciplina pelo constrangimento. Dessa, o que se constata é uma escola distante de cumprir a sua função de educar para o mundo e, uma sociedade que se distancia do desenvolvimento, onde o indivíduo, em sua maioria, desconhece a disciplina, vive na minoridade, sendo facilmente manipulado pelos outros, ou seja, não é educado para liberdade. Ademais, conclui-se que a concepção e o projeto educativo contemporâneos estão distantes das concepções educativas pautadas nos valores e potencialidades humanas, ressaltadas nas propostas educativas de Platão e Kant, aproximando-se de um racionalismo técnico que atente a lógica mercantilista do capitalismo e da globalização e uma perspectiva homogênea de secundariza a desenvolvimento dos potenciais latentes individuais, fomentando uma lógica homogêneas diante de heterogeneidade dos indivíduos em suas subjetividades.

Diante disso, faz-se necessário considerar que a transformação e o desenvolvimento do homem e da sociedade perpassam essencialmente pelo fortalecimento dos potenciais humanos, como condição de liberdade e autonomia nos planos individuais e coletivos. Assim, ressalta-se a pertinência e necessidade de mais estudos a respeito da referente temática, como forma de contribuir com as práticas educativas e com a formação efetivamente humana.

## Referências

- Abbagnano, N. (2012). *Dicionário de Filosofia*. WMF Martins Fontes.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bell, J. (1993). *Como realizar um projeto de investigação*. Editora Gradiva.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Atlas.
- Kant, I. (1996). *Sobre a Pedagogia*. Editora da Unimep.
- Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394 (dezembro). Diário Oficial da União. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- Menezes, E. (2000). Kant e a educação das luzes. *Educação e Filosofia*. 27(28).

Menezes, E. (1992). *Kant e a pedagogia*. Educação & Sociedade. 46(1).

Menezes, E. (2014). *Kant: Esclarecimento e Educação Moral*. Cadernos de Filosofia Crítica e Modernidade, 19(1), 117-147.

Morin, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Sulina, 2015.

Morosini, M. C. (2015). Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação*. 40(1).

Paro, V. H. Prefácio. In: Bezerra, A. A. C. (2016). *Gestão Democrática da Construção de uma Proposta Curricular no Ensino Público: a Experiência de Aracaju*. Edições UFC.

Pessanha, J. A. M. (1986). Platão e as ideias. In: Rezende, A. *Curso de Filosofia*. Zahar.

Platão. (1990). *A República*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, E. L.; Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Editora UFSC.

Slonski, G. T.; Rocha, A. L. F. & Maestrelli, S. R. P. (2017). *A racionalidade técnica na ação pedagógica do professor*. Anais do ENPEC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 11. <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1162-1.pdf>.

Soares, M. (2020). *Letramento: um tema de três gêneros*. Autêntica.

Teixeira, E. F. B. (1999). *A educação do homem segundo Platão*. Editora Paulus.

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Editora Penso.